



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDE



1ª ETAPA

GABARITO PROVISÓRIO

PROVA DO 2º DIA

| MATEMÁTICA | FÍSICA | PORTUGUES E LITERA- TURA BRASILEIRA | LÍNGUA INGLESA | LÍNGUA ESPANHOLA |
|------------|-----------|--|-------------------|---------------------|
| 1. B | 11.C ou D | 21. B | 31. A | 31. D |
| 2. A | 12. D | 22. E | 32. B | 32. E |
| 3. A | 13. D | 23. C | 33. D | 33. C |
| 4. C | 14. E | 24. A | 34. A | 34. D |
| 5. E | 15. B | 25. D | 35. C | 35. B |
| 6. D | 16. A | 26. A | 36. C | 36. A |
| 7. C | 17. D | 27. A | 37. B | 37. C |
| 8. D | 18. C | 28. E | 38. E | 38. E |
| 9. E | 19. A | 29. D | 39. C | 39. B |
| 10. B | 20. B | 30. B | 40. E | 40. B |



RESPOSTAS DAS QUESTÕES DISCURSIVAS DA PROVA DE FÍSICA

QUESTÃO I

a)

SOLUÇÃO:

$$\Delta L = \alpha L_0 \Delta T = (11 \times 10^{-6}) (10) (1,0) = 1,1 \times 10^{-4} \text{ m.}$$

$$F = k \Delta L = (1,1 \times 10^8) (1,1 \times 10^{-4}) = \underline{1,2 \times 10^4 \text{ N (12 kN)}}$$

b)

SOLUÇÃO:

$$\Delta L = \alpha L_0 \Delta T = (11 \times 10^{-6}) (10) (100) = 1,1 \times 10^{-2} \text{ m.}$$

O comprimento mínimo da junta de dilatação deve ser de $1,1 \times 10^{-2} \text{ m}$.

QUESTÃO II

a)

SOLUÇÃO:

Como $V = \lambda v$, e avaliando a distância entre as orelhas como $d \cong 30 \text{ cm (0,30 m)}$, tem-se que: de $V = \lambda v \Rightarrow v = V/\lambda$. Então, $v = (340)/0,30 = 1,1 \times 10^3 \text{ hz (1,1 kHz)}$.

b)

SOLUÇÃO:

Sim. Como a interferência de ondas pode produzir um resultado em que a superposição aumenta (interferência construtiva) ou diminui (interferência destrutiva) a intensidade da onda resultante, é possível que a interferência de ondas provoque uma diferença de intensidade das ondas resultantes que atingem os dois ouvidos simultaneamente.



RESPOSTAS DAS QUESTÕES DISCURSIVAS DA PROVA DE PORTUGUES

QUESTÃO I

No trecho destacado do romance “Clarissa”, de Érico Veríssimo, observa-se a presença de vários recursos expressivos que apontam para características da protagonista da obra. Dentre estes recursos, destacam-se:

- 1) as enumerações sugestivas do dinamismo da personagem (“... seus olhos dançam, de cá para lá, para o alto, para baixo, para a direita e para a esquerda.”; “Ver outras pessoas, outras caras, outras vozes, outros vestidos...”; “Olhar os rapazes, os velhos, as moças, as crianças, os cachorros.”; “Ver rosas, pedras, árvores, nuvens...”).
- 2) A reiteração de palavras e expressões relacionadas à percepção pelos sentidos, sobretudo, pela visão e pelo olfato (“Seus olhos dançam...”; “Ver outras pessoas...”; “Enxergar pessoas diferentes...”; “...olhar tudo.”; “... ter a liberdade de sentir o cheiro...”; “...o perfume das pessoas...”; “Olhar os rapazes...”; “Ver casas...”), indicativas da ânsia da personagem protagonista de sentir e descobrir o mundo ao seu redor;
- 3) Repetição enfática das palavras “outras”, “outros”, revelando o desconhecimento da jovem em relação à vida;
- 4) Emprego recorrente das reticências, apontando para a imaginação, a fantasia da adolescente.

QUESTÃO II

No texto II, há uma referência ao filme “O clube do imperador”, no qual é relatada a história do personagem S. Bell. Rico empresário e candidato ao senado dos EUA, ele se apresenta como uma pessoa desonesta e sem caráter quando trapaceia em dois momentos da edição do título Júlio César. Ao ser desmascarado pela segunda vez pelo professor W. Hunter, Bell diz que não se importa com as lições do professor e nem com a moralidade; o seu desejo era ganhar as eleições nos EUA.

No texto III, a figura do rato representa os políticos corruptos do Brasil. Na situação retratada na charge, os políticos-ratos sorridentes e felizes fazem uma festa de São João no Congresso em Brasília, festejando também o mensalão - fato demonstrado pela fala dos ratos.

Assim, as personalidades do rico empresário e candidato S. Bell (Texto II) e a dos políticos-ratos (Texto III) se assemelham na ausência de caráter e moralidade. É possível comprovar isso com as seguintes passagens: “Estou me lixando para suas lições - respondeu S. Bell - Eu vivo no mundo real, onde todos fazem o que é preciso para vencer. Se for preciso mentir e trapacear, que seja. Eu vou sair daqui e vou ganhar as eleições e você vai me ver em todos os lugares. Mais tarde eu penso na minha contribuição à moralidade. (Texto II). E no texto III: “Viva o mensalão” e “Viva”.